DIÁRIOS DE QUARENTENA #8

Poemas de Quarentena

Tiago D. Oliveira

polaroid

sábado. depois da chave, do ferrolho, do trinco – bom dia! a rua entre nós. vazia. há dias observo os pássaros que pousam nos fios. os insetos de minha infância cortando a novela antiga na televisão. um cavalo a caminhar na praça. a vizinha tem luvas azuis e máscara com bolinhas. não me olha nos olhos quando abandona o sol. taciturna. bom dia.

não há o velho do pão na bicicleta. não há. um quebranto alonga-se e o olho roxo da vizinha não é maior do que o medo de passar mais tempo em casa com o seu marido.o home office, a falta de papel higiênico no supermercado. irrequieto, implode lento aquele calmo calor das manhãs, penso no velho do pão na bicicleta que não há mais aqui.

as crianças reiniciam o ritmo. os quintais são países independentes, um mundo novo e igual. bom dia. tento sair dos três segundos em que ela acena com a mão de luva azul. o velho do pão ainda será a nossa poesia? deste dia sem fim, imaginamos desfechos e retomadas [bom dia

o vento empurra o portão: este peso nos ombros recobra a linha tênue que une todos nós agora – e se surgir alguém? bom dia. não, as notícias de jornal estão matando também. mas as crianças aparecem reescrevendo o verso que sou toda manhã, há quase trinta dias. trinta vezes trinta. nada.

vem pai, vem logo, tá sol. veja. entra. vamos brincar.

Tropismos

I

pousos de pássaros e fios, detenho-me também
em um tempo sem lives. lagartixas ilesas ao sol,
coleciono agora saudade. toda beleza é ruína.

II

a voz é memória. Chaplin. a televisão.
nosso alpendre ao vento ornando a vida lá fora,
deixo folhas de papel pautado soltas na janela.

III

alguém atravessa a rua, rindo ao celular,
não sabe se bebe ou esfrega o álcool 70%.
arrependo-me dos abraços que não dei.

IV

conter a velocidade é negar o mundo:
faço versos noturnos fitoterápicos com o sono
em julgamento. esqueço-os todos durante o dia.

V

é latência, mesmo com a dança ministerial.
eviterno sentir sob os acontecimentos:
crescimento é dor trans/carnal.

Tiago D. Oliveira nasceu em 1984, em Salvador-BA, graduado e mestrando em Letras pela UFBA, tendo passado pela UNL (Portugal). Tem poemas publicados em blogs, portais, revistas e jornais especializados no Brasil, Portugal e Espanha. Participou também de antologias no Brasil e em Portugal, dentre elas: *Contos nos is* (Edições Ecopy, 2011, Portugal), *Entre o sono e o sonho – tomo I, II e IV* (Chiado Editora, 2013 e 2016, Portugal), Publicou *Distraído*, poesia (Editora Pinaúna, 2014), *Debaixo do vazio*, poesia (Editora Córrego, 2016) e *Contações*, poesia (Editora Patuá, 2018).

Contatos:
tolidiasum@gmail.com
https://www.facebook.com/tiago.dias.3348
https://www.instagram.com/tiagod.oliveira/
https://tiagodoliveira.wordpress.com/